



EDITORIAL

Foi há 25 anos que foi criada a Fundação Jorge Álvares, por iniciativa do último Governador de Macau General Vasco Rocha Vieira, e a primeira reunião dos seus Curadores teve lugar no dia 18 de dezembro 1999 em Macau. Nesta edição faz-se um resumo das principais atividades desenvolvidas pela Fundação neste quarto de século.

No passado dia 19 de dezembro, a Fundação Jorge Álvares, em associação com o Centro Científico e Cultural de Macau, promoveu a Sessão Solene Evocativa do 25º aniversário da transferência da Administração Portuguesa de Macau para a República Popular da China. Esta sessão contou com excelentes intervenções do Embaixador Pedro Catarino, Curador da Fundação Jorge Álvares que acompanhou o processo negocial ente Portugal e a China, e o Prof. Doutor Rui Martins, Vice-Reitor da Universidade de Macau. Também fez uma intervenção o Embaixador da República Popular da China em Portugal, Dr. Zhao Bentang. Seguiu-se a leitura de uma mensagem de Sua Excelência o Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa que nessa data estava fora do país. Tal como aconteceu no 10º e 20º aniversários da mesma efeméride a Fundação Jorge Álvares está a organizar uma publicação referente à realizada em dezembro de 2024.

Seguiu-se a abertura da Galeria dos Governadores de Macau que a partir daquela data passou a estar aberta ao público no terceiro piso do Centro Científico e Cultural de Macau. Este projeto foi acompanhado de perto pelo Senhor General Vasco Rocha Vieira que infelizmente não pode estar presente neste evento por motivos de saúde. A visita a esta Galeria é sem dúvida uma visita guiada à história de Macau, mas é também uma homenagem a todos os portugueses que desempenharam estas importantes funções, permitindo a permanência de Portugal por mais de 5 séculos neste território. A Fundação apoiou financeiramente o projeto arquitetónico, a adaptação das instalações do CCCM para esta finalidade, o restauro dos quadros e também as despesas com a museografia, da autoria do investigador Alfredo Gomes Dias e os aspetos gráficos. Nesta primeira visita participaram 40 descendentes (filhos, netos, bisnetos e até trinotos) de 10 governadores. Também foi aberta uma exposição fotográfica, da autoria de Rui Ochoa, sobre os últimos dias da Administração Portuguesa em Macau, que estará em exibição no CCCM até ao final do mês de maio próximo. Esta exposição foi igualmente financiada integralmente pela Fundação.

Realizou-se de 30 de novembro a 6 de dezembro com muito sucesso mais um Encontro de Macaenses em Macau, que reuniu mais de 1200 participantes, vindos dos cinco continentes. A

Fundação Jorge Álvares enviou uma mensagem que foi lida na Sessão Cultural que teve lugar no Instituto Internacional de Macau. Contamos nesta edição com um artigo de opinião do Dr. José Luis Sales Marques, Presidente do Conselho das Comunidades Macaenses, figura central na organização deste evento, que muito agradecemos. Felicitamos por outro lado este Conselho pela atribuição, pelo Secretário de Estado das Comunidades Portugueses, durante a sua visita a Macau, de uma Placa de Mérito.

Não podemos deixar de registar a visita efetuada pelo Presidente da China Xi Jinping a Macau por ocasião do 25.º aniversário da passagem do território para a Administração da RPC. Esta foi a ocasião para ser feito um balanço da atividade desenvolvida em Macau a partir de 19 de dezembro de 1999 e das perspetivas de progresso que se continuam a abrir nos próximos anos.

Teve lugar no passado dia 18 de dezembro a Assembleia Geral Eleitoral do Centro Português de Fundações, de que a Fundação Jorge Álvares é membro. Desejamos os maiores sucessos aos novos membros dos corpos sociais.

Por último não podemos deixar de referir a carta do recebida do Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação, na Cúria Romana, a propósito do livro publicado pela Fundação para jovens, da autoria de Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães, intitulado *Encontros da Cidade Proibida*, sobre a vida do jesuíta Tomás Pereira, elogiando esta iniciativa da Fundação e que nos deixou muito sensibilizados.

A partir deste mês de janeiro iremos contar na Newsletter da Fundação Jorge Álvares com duas novas colunas. Uma intitulada «*Aconteceu em Macau*», da autoria do investigador da história de Macau Alfredo Gomes Dias, com vista a divulgar acontecimentos, documentos ou episódios e curiosidades do quotidiano da cidade de Macau, contribuindo para preservar a memória histórica da presença portuguesa em Macau e na Ásia Oriental. A outra, intitulada «*Simbologias Chinesas*» da autoria da professora de chinês Prof^{ra}. Doutora Wang Suoying, que é membro do Conselho Consultivo da Fundação e prestigiada professora de chinês em Portugal.

No próximo dia 29 de janeiro iniciam-se as festividades do Ano Novo Chinês, que este ano está ligado à simbologia da Serpente. A todos desejamos um ótimo Ano Novo Lunar!!!!

Maria Celeste Hagatong
Presidente da Fundação Jorge Álvares

NOTÍCIAS E DESTAQUES



Os 25 anos de atividade da Fundação Jorge Álvares 1999 - 2024

Foi no dia 14 de dezembro que a Fundação Jorge Álvares registou o seu 25.º aniversário.

Durante estes 25 anos, sob a Presidência dos antigos governadores de Macau, General Vasco Rocha Vieira, General António Lopes dos Santos, Eng.º Carlos Melancia e General Garcia Leandro, e desde abril de 2022, da Dra. Maria Celeste Hagatong, a Fundação tem sido fiel aos objetivos que estiveram subjacentes à sua criação, apoiando instituições e projetos diversos, com base numa sempre criteriosa avaliação do interesse e ligação à história e à presença portuguesa no Oriente, concretamente em Macau e na China, bem como desenvolvendo relevantes atividades próprias.



Desde a sua criação a Fundação despendeu cerca de 5 milhões de euros nas atividades desenvolvidas em Portugal e em Macau. Deste montante total cerca de 1 milhão de euros foram despendidos em apoios diversos ao Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM), de quem é o principal mecenas.

Neste contexto do relacionamento privilegiado e prioritário com o CCCM, os apoios concedidos têm-se traduzido, ao longo dos anos, no financiamento das suas atividades, sendo de salientar importantes e inúmeras exposições de referência, conferências e colóquios, edições conjuntas, cursos de língua chinesa, etc. Recentemente, nos últimos três anos, a FJA promoveu e financiou três grandes projetos: a mudança e re-instalação da valiosa Biblioteca do CCCM para um novo espaço - a Biblioteca Fundação Jorge Álvares -, a criação de instalações para receber, reunir e preservar os espólios documentais e outros dos antigos governadores – o Fundo Documental dos Governadores de Macau –, e em 2024, no âmbito do assinalar dos 25 anos da transferência da Administração Portuguesa de Macau, da FJA e do CCCM, a criação, como parte do Museu, de uma Galeria dos Governadores de Macau, com os retratos dos Governadores que se encontravam na Sala dos Retratos do Palácio da Praia Grande em Macau. A Fundação tem por outro lado, ainda, exposta no Museu do CCCM a sua Coleção de Arte, composta por valiosas peças com ligação à história de Macau e da China.

Nos seus 25 anos de existência, a FJA apoiou cerca de 23 exposições, 80 edições e 83 conferências, colóquios e congressos. Estabeleceu Protocolos de Cooperação com o Instituto do Oriente do ISCSP, o Instituto Internacional de Macau, o Centro Científico e Cultural de Macau, o Centro Nacional de Cultura, a Câmara Municipal de Mafra, o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) da Universidade Nova de Lisboa, a Universidade do Porto, o Instituto Camões, o CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, a ANRS - Amigos da Nova Rota da Seda, a Casa de Macau de Lisboa e a Fundação Casa de Macau.

As ações apoiadas pela FJA podem genericamente agrupar-se em exposições, edições, colóquios, seminários e conferências, educação, formação e investigação, cultura, arte, música e desporto. São de salientar, ao nível do apoio a educação e formação, para além dos Prémios e Bolsas de Estudo instituídos na Universidade Católica Portuguesa, na Universidade de Macau e na Escola Portuguesa de Macau, as Cátedras de Ensino financiadas quer na Universidade Católica

Portuguesa quer no então designado Instituto Inter-Universitário de Macau, hoje Universidade de S. José de Macau.

Das iniciativas próprias levadas a cabo são de assinalar, entre outras, os Encontros de Macau – 2009 e 2015 – que reuniram cerca de três mil pessoas que nasceram, viveram ou trabalharam em Macau, e seus familiares, as sessões solenes dos 10.º e 20º aniversários da transferência da Administração Portuguesa, presididas pelos Presidentes da República Prof.s Doutores Aníbal Cavaco Silva e Marcelo Rebelo de Sousa na Fundação Calouste Gulbenkian, os Encontros de Poetas Portugueses e Chineses que tiveram lugar alternadamente em Macau e em Portugal em 2006, 2013 e 2015, o lançamento de uma Biblioteca Digital, com vista a fomentar o contacto das camadas mais jovens com a História de Macau, e as edições infanto-juvenis das escritoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, com temáticas ligadas à história de Macau e da China, que são distribuídas gratuitamente pelas bibliotecas escolares de Portugal e das escolas portuguesas do mundo.

No âmbito da música, registe-se o nome do Maestro Filipe de Sousa que, tendo por várias vezes integrado o júri dos Concursos de piano Vianna da Mota realizados em Macau, acreditou no projeto e doou à FJA, em 2005, ainda em vida, a sua casa e propriedade de S. Miguel de Alcainça, Mafra, com a sua magnífica biblioteca, coleção de obras de arte e espólio musical. Neste contexto veio a resultar uma privilegiada parceria com a Câmara Municipal de Mafra, concretizada, entre outras ações, na realização anual conjunta, desde 2016, de um prestigiado Festival, o Festival de Música de Mafra “Filipe de Sousa”. A FJA tem ainda apoiado anualmente, e igualmente desde 2016, as denominadas Conferências sobre a Música e Instrumentos Musicais Chineses que têm tido lugar em Lisboa e Mafra.

O conjunto das atividades desenvolvidas e todo um conjunto de informação relevante sobre a FJA constam do seu website – www.jorgealvares.com - e da newsletter divulgada mensalmente, lançada a partir do final de 2022, cujas edições estão igualmente publicados no website.

Registando

a Sessão Solene evocativa do 25.º aniversário da transferência da Administração Portuguesa de Macau para a República Popular da China,



Centro Científico e Cultural de Macau
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

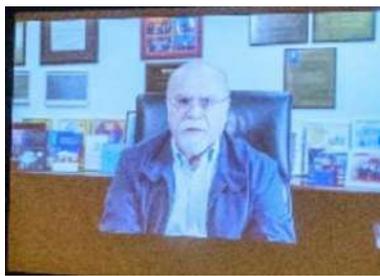
Tal como anunciado no último número da newsletter, e tal como aconteceu no 10.º e 20º. aniversários da transferência da Administração Portuguesa de Macau para a República Popular da China, a Fundação Jorge Álvares, desta vez em colaboração com o Centro Científico e Cultural de Macau, organizou no passado dia 19 de dezembro uma Sessão Solene para assinalar os 25 anos deste acontecimento histórico para Portugal e para a China, que decorreu nas instalações do CCCM, em Lisboa.



A sessão iniciou-se com as intervenções da Presidente do Centro Científico e Cultural de Macau, Prof.^a Doutora Carmen Amado Mendes, e da Presidente da Fundação Jorge Álvares, Dra. Maria Celeste Hagatong.

Seguiram-se intervenções do Embaixador Pedro Catarino, Curador da FJA que ao longo dos anos, em diversos postos e funções, esteve ligado ao processo negocial da transição - *O culminar de um processo de 500 anos bem sucedido* - e, por video, do Prof. Doutor Rui Martins, Vice-Reitor da Universidade de Macau, membro do Conselho Consultivo da FJA e da Unidade de Acompanhamento do CCCM – *Como é viver hoje em Macau*.

O painel de oradores terminou com uma intervenção do Embaixador da República Popular da China, Dr. Zhao Bentang – *Macau – as suas perspetivas* - e com a leitura de uma mensagem do Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, que pode ser consultada [aqui](#).



A cerimónia contou com ampla assistência onde se podiam ver, entre outros, o Governador Garcia Leandro, a Senhora Dra. Leonor Rocha Vieira, em representação do Governador Vasco Rocha Vieira, antigos Secretários-Adjuntos do Governo de Macau, Embaixadores e personalidades ligadas ao Grupo de Ligação Conjunto, Deputados, antigos dirigentes da administração pública de Macau e antigos militares e membros dos gabinetes do governo. A Sessão contou ainda com cerca de 40 familiares de antigos Governadores de Macau.

Após a sessão teve lugar a abertura de uma nova área expositiva permanente do Museu do CCCM – a *Galeria dos Governadores de Macau* - e de uma exposição de fotografias de Rui Ochoa –

Macau: os últimos dias da Administração Portuguesa, projetos integralmente desenvolvidos com o apoio mecenático da Fundação Jorge Álvares.

a Galeria dos Governadores de Macau,



Como referido na edição anterior, a Galeria dos Governadores de Macau integra os retratos dos Governadores que se encontravam na Sala dos Retratos do Palácio da Praia Grande, sede do Governo de Macau, durante o período da Administração Portuguesa. São 41 retratos de Governadores, entre 1846 e 1999, os quais, acompanhados de textos biográficos e textos explicativos da história de cada um dos períodos em que se inserem, da autoria do investigador Alfredo Gomes Dias, foram agrupados em cinco secções:

- *A refundação de Macau (1846-1886)*, de João Maria Ferreira do Amaral a Thomaz de Sousa Rosa;
- *O fim das monarquias imperiais (1886-1910)*, de Firmino José da Costa a Eduardo Augusto Marques;
- *Entre duas guerras no mundo (1914-1946)*, de José Carlos da Maia a Gabriel Maurício Teixeira;
- *Os desafios do pós-guerra (1947-1974)*, de Albano Rodrigues da Fonseca a José Manuel Nobre de Carvalho;
- *Os caminhos da Transição (1974-1999)* de José Eduardo Garcia Leandro a Vasco Rocha Vieira.

Pelo interesse de que se revestem para conhecer a história de Macau, reproduzimos **aqui** os textos explicativos destes cinco períodos.

O Centro Científico e Cultural de Macau, no contexto das visitas ao Museu, organiza visitas de grupos, que passarão agora a incluir a Galeria dos Governadores de Macau - [CCCM - visitas](#).

A FJA poderá igualmente, em articulação com o CCCM, organizar visitas de grupo à Galeria dos Governadores de Macau.

e a exposição fotográfica

“Macau, os últimos dias da Administração Portuguesa”



A exposição de fotografia de Rui Ochoa mostrou ao público a parte mais significativa do trabalho desenvolvido pelo reputado fotógrafo durante o período de cerca de um mês que passou em Macau, em dezembro de 1999, como fotojornalista ao serviço do jornal Expresso.



Presidente da China Xi Jinping visita Macau por ocasião do 25.º aniversário da criação da RAEM - Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China

Com início a 18 de dezembro o Presidente da China, Xi Jinping, visitou a Região Administrativa Especial de Macau durante três dias, durante os quais presidirá à tomada de posse do novo Chefe do Executivo, Sam Hou Fai.

Á sua chegada, num curto mas muito significativo discurso, Xi Jinping considerou a RAEM como *“uma pérola na palma da mão da Pátria”*.

Das suas palavras salientem-se a referência ao sucesso do processo nos primeiros 25 anos – *“durante 25 anos, a prática de “Um País, Dois Sistemas” com características de Macau alcançou um sucesso amplamente reconhecido pelo mundo”*, e a consideração de que *“o futuro do desenvolvimento de Macau é promissor: isso é a glória dos residentes de Macau e também o orgulho de todo o povo chinês”*.

Reconhecendo o trabalho de Ho Iat Seng, e considerando esperar que este apoie o novo Chefe do Executivo, Xi Jinping, considerou ainda que “*desde que aproveite plenamente as vantagens institucionais de Um País, Dois Sistemas*”, *trabalhando arduamente e promovendo ativamente a inovação, Macau irá criar um futuro ainda mais brilhante*”.

Encontros na Cidade Proibida



A Fundação Jorge Álvares congratula-se com a mensagem recebida do Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação, na Cúria Romana, Vaticano, a propósito da edição da FJA *Encontros na Cidade Proibida*, a qual, pelo seu interesse reproduzimos:

“Prezada Maria Celeste Hagatong,

*Com alegria acolho o livro intitulado *Encontros na Cidade Proibida*. Retratar a biografia do padre Tomás Pereira é oferecer à sociedade atual testemunhos concretos que demonstram a possibilidade do diálogo frutífero entre culturas díspares, como atesta a vida deste missionário jesuíta.*

Como nos recorda o Papa Francisco, a literatura dispõe de um enorme poder de influência sobre o leitor, na medida em que o faz questionar-se sobre si próprio e impulsioná-lo a agir sobre a realidade (Carta sobre o papel da literatura na educação, 29).

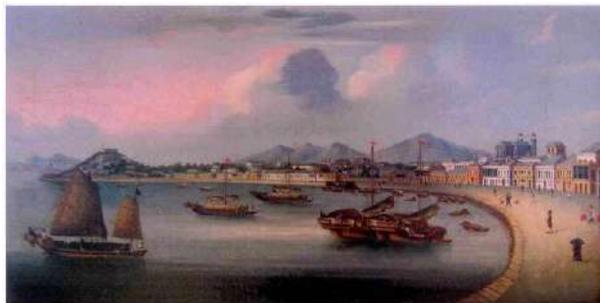
Por esta razão, agradeço este contributo que oferecem às gerações mais novas, bem como auguro a continuação de outros projetos profícuos que aproximem as culturas portuguesa e macaense.

Despeço-me com os mais sinceros cumprimentos,

José Tolentino Card. de Mendonça”

Recordamos que esta edição, das prestigiadas autoras de livros infanto-juvenis Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, é o terceiro volume da coleção que se encontra publicada na Biblioteca Digital da Fundação Jorge Álvares - <https://jorgealvares.com/biblioteca-digital/> - com vista a fomentar o contacto e o interesse das camadas mais jovens com a história de Portugal no Oriente.

Tal como as edições anteriores – *Missão Impossível* e *Navio Mistério, A Nau do Trato* – com temáticas ligada à história de Macau e da China, o livro foi previamente distribuído gratuitamente pelas bibliotecas escolares de Portugal e das escolas portuguesas do mundo.



Aconteceu em Macau

* Vista de Macau da Baía da Praia Grande, pintura a óleo sobre tela, escola chinesa, cerca de 1850, Coleção da Fundação Jorge Álvares

... a fim de evitar futuras complicações...

Em Macau, Patane é um lugar quase mítico, que se confunde com a origem da fixação dos portugueses no litoral do sul da China.

Antes de se conquistarem terras ao rio, Patane conhecia o quotidiano de gente pobre, ligada à vida do Porto Interior e a diferentes ofícios. Entre eles, contavam-se os pedreiros, sempre atarefados em dar forma aos materiais que permitiam erguer novas construções. A Rua da Pedra, no prolongamento da Rua de Patane, testemunhou este ofício, que o tempo foi dissipando.

Os aterros, que ampliaram o lugar de Patane, ofereceram à Rua da Pedra novos proprietários e outras fontes de riqueza. Chiang-t'in-uai e Chiang-t'in-ion compraram os prédios 34 a 38 e, na rua que antes só conhecia o moldar da pedra, instalou-se a tinturaria Chiang-lai-vá. Nem no cruzamento com a Rua da Harmonia se acreditava que, na Rua da Pedra, estavam garantidas a paz e a serenidade.

As riquezas não evitam a morte e Chiang-t'in-uai, ao falecer, dispersou os seus bens por seis herdeiros, entre filhos e netos. Partilhas feitas por igual, para diferentes desejos e necessidades, Chiang-i-ch'io e Chiang-kam-veng optaram por vender os seus quinhões a Chiang pan.

Palavra dada, escritura marcada – em escritório de advogado com nome português, Assunção –, mas contas por fazer. Na data marcada o dinheiro não surgiu, a transação foi cancelada e a história deste negócio conheceu o seu fim. Mas, para prevenir outras histórias e “a fim de evitar futuras complicações” com origem numa compra apenas prometida, aqueles dois potenciais vendedores fizeram saber, no Boletim Oficial, “para conhecimento de todos”, que a venda prevista não se tinha realizado.

Estranhamente, ou talvez não, o Boletim Oficial de Macau de 3 de janeiro de 1925 ocupou as suas páginas a anunciar algo que não aconteceu, para garantir que nada viria a acontecer, não fosse a cobiça tecê-las!

* ***Alfredo Gomes Dias***, investigador da História de Macau



Simbologias Chinesas

... na passagem do Ano Novo Chinês

O Ano da Serpente está próximo. Os costumes e hábitos chineses de passagem do Ano Novo Lunar estão repletos de simbolismo, resultante de uma civilização de uns cinco mil anos.

Durante o mês anterior ao Ano Novo, os chineses começam a decorar casas, ruas e povoações e preparar materiais de festejo com o vermelho chinês, ou seja, carmesim, graduação muito carregada da cor vermelha. Lanternas vermelhas, bandeiras vermelhas, faixas e fitas vermelhas, panchões vermelhos, papéis cortados vermelhos nas janelas, distícos escritos em papel vermelho com versos auspiciosos nos dois lados das entradas, papel vermelho com o ideograma “felicidade” nas portas, calendários vermelhos nas paredes, indumentária vermelha e acessórios vermelhos (luvas, lenços, cachecóis, gravatas, chapéus, etc.) para crianças, mulheres e até homens, envelopes vermelhos com dinheiro para crianças e jovens na família e para colaboradores nas empresas..., transformam toda a China num mar vermelho. Mas, porque essa preferência popular e milenária pela cor vermelha?



Conforme a lenda, *nian* era um demónio feroz que aparecia no final de cada ciclo de doze luas para devorar as pessoas. Daí que o nome do demónio tenha passado a designar o ciclo de doze luas, isto é, ano. Na noite em que o *nian* saía, as pessoas passavam a noite em claro, para não serem devoradas pelo demónio. E se o vissem, avisavam-se uns aos outros, “*Nian* dao le!”, isto é, “Chegou o Ano!” E no dia seguinte, ao encontrarem-se, trocavam “felicitações”, para festejar o facto de não terem sido devoradas pelo demónio. Mais tarde, o povo descobriu que o demónio temia o barulho e a cor vermelha, pelo que começou a rebentar petardos e decorar casas e povoações com a cor vermelha para expulsar o demónio. Finalmente o *nian* foi vencido e domesticado por Ziwei, um dos deuses taoístas, tornando-se um guardião do ser humano começando a aparecer pintado também de cor vermelha. A partir daí, a cor vermelha ganhou o simbolismo de alegria e felicidade, com poder de afastar os maus espíritos. Os chineses costumam vertir-se de vermelho para prevenir-se de todo o tipo de males, sobretudo quando se encontram no ano do seu próprio signo.

Na véspera do Ano Novo, toda a família se reúne para o jantar, tal como acontece com a ceia de Natal no Ocidente. O jantar chama-se “refeição na noite do ano”, ou simplesmente, “jantar do

ano”. Nesse jantar, três comidas são indispensáveis: *jiaozi* para os do Norte, *niangao* para os do Sul e peixe para todos.

Jiaozi, conhecido como guioza em Portugal, é homófono de *jiaozi*, passagem da meia noite ou mudança do ano velho para o ano novo, pelo que é consumido a zero horas por toda a família, a simbolizar a reunião familiar. Com a sua forma semelhante à do “lingote” de ouro ou prata na Antiguidade chinesa, simboliza a fortuna. Num lote de *jiaozi*, um tem de levar no seu recheio uma moeda a simbolizar boa sorte para quem tenha a sorte de o comer.



Niangao, ou bolo do ano, é feito principalmente de arroz glutinoso, sendo o som do seu segundo elemento igual ao de gao (alto), simbolizando “subida no novo ano”, ou melhor, progresso, promoção e melhor rendimento. Costuma ter três cores, encarnada, amarela e branca, a simbolizar boa sorte, ouro e prata.

O peixe simboliza a prosperidade, pois o ideograma “peixe” é homófono do “sobrar” e para os chineses, uma família só tem comida ou dinheiro a sobrar é que pode ter prosperidade. Daí, a expressão idiomática “ter todos os anos o peixe”, largamente usada para acompanhar votos de Feliz Ano Novo, significa “ter todos os anos a prosperidade”, sendo legenda de uma pintura onde uma criança gordinha e sorridente abraça um enorme peixe vermelho ou monta nele, como decoração do festival usada principalmente na zona rural.

* **Wang Suoying**, professora de chinês, português e tradução entre chinês e português, Doutorada em Linguística pela Universidade Nova de Lisboa, professora auxiliar aposentada da Universidade de Aveiro e membro do Conselho Consultivo da FJA.

FJA mantém o apoio ao Lusitânia Sport Clube Macau 20 anos de colaboração



Desde 2004 que a FJA, para cada época desportiva, tem prestado apoio financeiro ao Lusitânia Sport Clube Macau, contribuindo deste modo para o seu melhor funcionamento, condições de trabalho e participação em muitas e importantes competições locais e regionais deste prestigiado clube da RAEM.

Fundado em 1981 graças à boa vontade de algumas famílias de portugueses de Macau, o Clube tem sabido continuar a manter e honrar o nome de Macau no Oriente através da promoção e do desenvolvimento do hóquei em patins e do hóquei em campo, modalidades muito praticadas pela comunidade macaense.



De raiz essencialmente portuguesa, o Lusitânia Sport Clube é detentor de honrosas classificações obtidas em competições em vários países da região Ásia-Pacífico, divulgando o desporto e o bom nome da RAEM naquela região.

Centro Português de Fundações – novos órgãos sociais mandato 2024-2028



Teve lugar no dia 18 de dezembro uma Assembleia Geral Eleitoral do **Centro Português de Fundações** para a eleição dos novos membros dos órgãos sociais para o mandato 2024-2028 – Direção, Mesa da Assembleia-Geral e Conselho Fiscal.

Foi eleito para Presidente da Direção o Dr. José Nunes Liberato (Fundação Champalimaud), e como Vogais o Dr. António Araújo (Fundação Francisco Manuel dos Santos), Dr. Rui Esgaio (Fundação Calouste Gulbenkian), Dra. Sofia César Machado (Fundação Narciso Ferreira) e Dr. Pedro Krupenski (Fundação Oriente).

Para a Mesa da Assembleia-Geral foi eleito para Presidente o Dr. João Luís Nunes (Fundação Eugénio de Almeida), para Vice-Presidente o Dr. Vasco Canto Moniz (Fundação D. Pedro IV) e como Secretária a Dra. Teresa Albuquerque (Fundação da Casa de Mateus).

O Conselho Fiscal terá como Presidente o Dr. Mohamed Azzim (Fundação Aga Khan), e como Vogais a Dra. Fátima Dias (Fundação Millennium BCP) e a Dra. Maria Helena Mascarenhas (Fundação das Casas de Fronteira e Alorna).

A FJA felicita os novos membros e deseja os maiores sucessos na importante missão do CPF de contribuir para o aperfeiçoamento institucional do setor fundacional português, assegurando condições quer para a valorização e capacitação dos seus membros, quer para o estabelecimento de parcerias e ações em rede entre estes.

OPINIÃO



Encontro de Macaenses 2024 - uma tradição em construção

José Luís Sales Marques, Presidente do Leal Senado de Macau (1993-1999),
Presidente da Conselho das Comunidades Macaenses

Com a presença de mais de 1200 participantes da Diáspora realizou-se, entre os dias 30 de Novembro e 6 de Dezembro do corrente ano, o Encontro de Macaenses 2024, o oitavo a ter lugar após a fundação da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e com apoio do respectivo Governo.

Os Encontros das Comunidades Macaenses tiveram início ainda no tempo da administração portuguesa de Macau, promovidos por um conjunto de personalidades locais e dirigentes de Casas e Clubes da diáspora, com apoio de diversos órgãos da administração pública local, como alternativa às romagens de saudade a Macau, organizadas pelas Casa de Macau em Lisboa e Clube Lusitano de Hong Kong. O primeiro grupo de trabalho ad-hoc, criado para o efeito em 1989, era constituído por Lourenço da Conceição, administrador da Autoridade Monetária e Cambial de Macau e com ligação à diáspora, e vários elementos macaenses da administração de Macau. Todavia, foi já com o Governador Rocha Vieira que as ideias passaram à realidade, com forte compromisso e apoio deste último. O primeiro encontro realizou-se em 1993, voltou a acontecer em 1996 e no último ano do século vinte, no ano da transferência de soberania, em 1999! Ninguém olvidará a carga emocional e o simbolismo institucional da sessão de abertura desse mesmo encontro que foi presidida pelo então Presidente da República Portuguesa, Dr. Jorge Sampaio.

Logo após a criação da RAEM em 1999, que celebrou 25 anos de existência no passado dia 19 de Dezembro, começaram-se a colocar diversas questões sobre a realização futura dos mesmos, qual a configuração que teriam no novo contexto de soberania Chinesa, e, qual ou quais, os organismos cuja tessitura e relevância poderiam assumir a realização de tamanha obra. A escolha caiu, naturalmente, na APIM. Organização centenária, com grande tradição na área do ensino, nomeadamente parceira fundadora do projecto Escola Portuguesa e Macau e entidade titular do jardim de infância D. José da Costa Nunes, a APIM tinha nas suas fileiras a capacidade humana para levar adiante a coordenação do projeto, em diálogo com a RAEM e bom relacionamento com o Gabinete de Ligação do Governo Central. Foi, assim, que nasceu o primeiro Encontro das Comunidades Macaenses, sob a égide da RAEM, em 2001. Foi uma afirmação clara e inequívoca dos responsáveis chineses de Macau de que os macaenses continuariam a ser considerados gentes da terra, independentemente da nacionalidade que figurasse nos seus passaportes, e criou-se o termo oficial de Tou Shan Pu Ren (Portugueses, filhos da Terra), para os distinguir de nativos de origem Chinesa.

O sucesso desse Encontro e a necessidade de prosseguir com novas iniciativas e criar um organismo que coordenasse o trabalho de rotina e contactos entre as mesmas, levou a APIM a propor a outras associações locais de matriz portuguesa e às Casas de Macau e associações congéneres existentes no Mundo, o Conselho das Comunidades Macaenses (CCM). O CCM, na

sua forma actual, é constituído por seis organismos locais e treze casas de Macau ou organismos congéneres da diáspora e a sua principal função é organizar o Encontro dos Macaenses.

Com o advento da RAEM, os encontros passaram a ter mais um objectivo, que é o de demonstrar que a comunidade tem o seu lugar no contexto de Macau-China, e, concomitante, pode e deve participar nos processos de desenvolvimento da sua terra de origem acentuando a sua singularidade, no contexto da Grande China. Tais contributos encontramos, a título de exemplo, na gastronomia macaense e no Teatro patois, ambos bens culturais integrados no património intangível de Macau e da República Popular da China. O Encontro de Macaenses - Macau 2024, realizou-se dentro deste enquadramento geral. Com um número recorde de participantes vindos da diáspora e tendo que enfrentar complexos desafios de ordem logística e financeira, este último Encontro traduziu-se numa grande manifestação de unidade e solidariedade entre macaenses. A presença, em Macau, de um número tão elevado de conterrâneos nossos, muitos deles de idade avançada, mostram como o amor e apego à terra, ao Macau de sempre, é o elemento mais forte da matriz cultural dos macaenses. Os Encontros tornaram-se numa tradição cultural da RAEM e, espera-se, que venha a ser consagrado como tal.

A atribuição, pelo Secretário de Estado das Comunidades, do Governo Português, Dr. José Cesário, da Placa de Honra da Medalha de Mérito das Comunidades Portuguesas ao CCM é uma justa homenagem à Diáspora Macaense e ao seu apego aos valores culturais de Portugal.

IMPrensa



[GOVERNO | SAM HOU
FAI QUER APOSTA NO
EMPREENDEDORISMO
E INOVAÇÃO](#)

Fonte: Jornal Hoje
Macau



[CASAS
ESPERAM
RETOMAR
ENCONTRO DE
JOVENS
MACAENSES
EM 2026](#)

Fonte: Jornal
Tribuna de
Macau



[400 PEÇAS DO
MUSEU DE MACAU
VÃO SER
CLASSIFICADAS](#)

Fonte: Jornal
Tribuna de Macau



[JOSÉ CESÁRIO
ATRIBUI PLACAS
DE MÉRITO NO
FECHO DO
ENCONTRO DE
MACAENSES](#)

Fonte: Jornal
Tribuna de Macau



[ALUNOS DE MACAU COM “BOM DESEMPENHO” EM ESTUDO SOBRE A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[UNESCO CLASSIFICA FESTA DA PRIMAVERA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[VIAGEM DO PÁTRIA CONTADA AGORA AO PÚBLICO INFANTO-JUVENIL](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[ENCONTRO DAS COMUNIDADES MACAENSES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[ANTÓNIO VITORINO RECONHECE QUE MACAU É UM CASO DE SUCESSO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[ASSOCIACAO DE ESTUDANTES DE MACAU NO PORTO QUER COMPENSAR A FALTA DE APOIO](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[SAM HOU FAI QUER QUE POPULAÇÃO SINTA OS “BENEFÍCIOS CONCRETOS” DO PRINCÍPIO “UM PAÍS, DOIS SISTEMAS”](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[O DIA EM QUE MACAU MUDOU DE BANDEIRA SEM ARRIAR UMA AMIZADE SECULAR](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[ANABELA RITCHIE -
RAEM É UMA
HISTÓRIA DE
GRANDE SUCESSO](#)

Fonte: Jornal
Tribuna de Macau



[PEQUIM TEM
RESPEITADO O
QUE ACORDOU
COM PORTUGAL,
DIZ EMBAIXADOR
SANTANA CARLOS](#)

Fonte: Jornal
Ponto Final



[MACAENSES AMBICIONAM
PAPEL AINDA MAIS
RELEVANTE NA RAEM](#)

Fonte: Jornal Tribuna de
Macau



[EMBAIXADOR
PEDRO CATARINO -
FALA EM RELAÇÃO
CORRECTA](#)

Fonte: Jornal Hoje
Macau



[RAEM 25 ANOS -
LANÇADO LIVRO
COM
TESTEMUNHOS DE
PERSONALIDADES
MARCANTES](#)

Fonte: Jornal Hoje
Macau



[GRANDE BAÍA -
INTEGRAÇÃO
TRANSFORMA
FRONTEIRAS EM
PONTES DE
OPORTUNIDADES](#)

Fonte: Jornal Hoje
Macau



[ENSINO DO
PORTUGUÊS COM
NOTA MUITO
POSITIVA](#)

Fonte: Jornal
Tribuna de Macau



[MARIA CELESTE
HAGATONG -
PORTUGAL DEVEIA
AGARRAR
OPORTUNIDADE DE
ACESSO A UMA
REGIÃO ÁVIDA DE
NOVAS TECNOLOGIAS](#)

Fonte: Jornal Ponto
Final



[CONSUL DE PORTUGAL - TEMOS BOAS RAZÕES PARA VER COM OPTIMISMO O PRÓXIMO QUARTO DE SÉCULO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[XI JINPING ANTEVÊ FUTURO PROMISSOR PARA MACAU](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[RAEM 25 ANOS - GALERIA DOS GOVERNADORES INAUGURADA HOJE EM LISBOA](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[O ADEUS A HO, A ASCENSÃO DE SAM E A VISITA DO PRESIDENTE XI](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[IVRO COM TESTEMUNHOS SOBRE TRANSIÇÃO LANÇADO HOJE NA LIVRARIA PORTUGUESA](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[RAEM 25 ANOS | FOTOS DE RUI OCHOA EXPOSTAS EM LISBOA NO CCCM](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[GASTOS CINCO MILHÕES DE EUROS EM 20 ANOS DE ACTIVIDADES](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[EXISTE POESIA "NAS RUAS, NOS BECOS, NOS PÁTIOS" DE MACAU](#)

Fonte: Jornal Público



[EU PERTENÇO Á](#)
[DIÁSPORA](#)
[MACAENSE E DÁ-ME](#)
[MUITO PRAZER](#)
[PODER GUARDAR A](#)
[MEMÓRIA DE](#)
[MACAU E DÁ-LA A](#)
[CONHECER CADA](#)
[VEZ MAIS](#)

Fonte: Diário de
Notícias

Fundação Jorge Álvares

Rua Castilho, 39 (Edif. Castil) - 11º Andar - Letra
I, 1250-068 Lisboa

Portugal

Está a receber este email porque faz parte dos
nossos contactos

[Cancelar subscrição](#)